

## Divertimentos e práticas corporais na natureza: representações na imprensa paulistana da década de 1920.

Samuel Ribeiro dos Santos Neto\*

### Resumo

Durante os anos 1920, houve uma expansão de divertimentos e práticas corporais em meio à natureza na cidade de São Paulo. Esses novos hábitos refletiam uma mudança de perspectiva sobre o corpo e a natureza, amparada em discursos médicos e pedagógicos. Este trabalho teve por objetivo interpretar, à luz da história cultural, os textos e imagens presentes na chamada grande imprensa paulistana do período (O Estado de São Paulo e o Correio Paulistano) que abordavam direta ou indiretamente a vida ao ar livre, traduzindo representações e interlocuções entre saúde, moral, corpo, natureza e modernidade. A pesquisa indicou que a imprensa dos anos 1920 tanto expressava a adesão dos paulistanos a práticas novas ou ressignificadas, como ajudava a propagar representações positivas sobre elas, por meio de publicidades, colunas de especialistas e reportagens.

### Palavras-chave:

Natureza, Vida ao ar livre, São Paulo.

### Introdução

A natureza é antes uma construção histórica do que um dado concreto. As relações humanas com os elementos ambientais produzem sentidos e representações, de forma que a natureza não seria, ela própria, *natural*. Autores como Keith Thomas<sup>1</sup> e Alain Corbin<sup>2</sup> destacam o advento, nos séculos XIX e XX, de uma natureza idealizada, parte de um ideário moderno, que se tornou espaço higiênico de distinção e educação do corpo. Novas práticas passaram a ser valorizadas: piqueniques, banhos de sol, passeios nas matas, jogos e ginásticas ao ar livre. Em São Paulo, isso foi notável nos anos 1920, com a valorização da natureza nos discursos higienistas e pedagógicos, além da expansão de práticas voltadas a ela em clubes e escolas<sup>3</sup>. As publicações do *Correio Paulistano* e d'*O Estado de São Paulo*, da chamada grande imprensa do período, nos permitem vislumbrar vestígios desse ideário de natureza revisitada e das novas práticas e sensibilidades, dados a partir de representações envolvendo corpo, saúde, moral, educação e beleza. Nossa pesquisa teve o objetivo de interpretar essas representações na imprensa.

### Resultados e Discussão

Nos anos 1920, a expressão “ao ar livre” se repetia nos jornais. Clubes anunciavam piqueniques periódicos ao ar livre, bem como esportes e danças. Os anúncios imobiliários da *Cia. City* destacavam a pureza do ar e a proximidade com a natureza. Os carros *Ford* eram retratados como meios para passear e respirar a fresco. Por fim, tônicos como *O Proton* propunham-se a fazer o que só os bons costumes ao ar livre propiciariam.

A partir do referencial da história cultural, encaramos nossas fontes – excertos coletados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no Acervo do Estadão – como expressões da interlocução entre práticas e representações. Selecionamos, de modo generalista, os textos e imagens que tivessem relação com práticas corporais e divertimentos na natureza (esportes, passeios, piqueniques, banhos de sol, etc), com o ideário médico e pedagógico sobre ela e com seu uso publicitário. A constituição das fontes visou construir um quadro geral sobre as práticas e representações

envolvendo corpo e natureza dentro do recorte temporal e espacial.

Nos excertos, além da valorização do ar havia também a do contato com a luz solar, prescrito como hábito higiênico. Publicavam-se textos e publicidades sobre institutos de helioterapia. O banho de sol era exaltado como moda, com adesão por pessoas de prestígio da Europa e dos EUA. Sair dos ambientes fechados e expor a pele tornou-se símbolo da criação de corpos belos e vigorosos.

As fontes mostram também que práticas corporais e divertimentos ao ar livre eram levados a cabo por várias instituições: escolas, empresas, sindicatos, clubes e associações. Mostram, ainda, a presença de uma dinâmica de desejos vinculada a essas práticas, explorada pela publicidade, o que indica que as noções modernas de corpo e natureza não se restringiam aos saberes oficiais da medicina e da pedagogia.

### Conclusões

Na interpretação das fontes, o ideário de vida ao ar livre e em contato com a natureza se mostrou intimamente ligado uma concepção de corpo saudável e vigoroso, bem como à de uma cidade moderna e desenvolvida. As representações ligadas à ideia de natureza eram amplamente utilizadas nos jornais, envolvendo novas formas de usos do corpo, divertimentos, consumos e sensibilidades. A imprensa tanto expressava a adesão cotidiana dos paulistanos às novas práticas, quanto propagava representações positivas sobre elas por meio da publicidade, colunas de especialistas e reportagens.

### Agradecimentos

Orientação de Carmen Lucia Soares (FEF/Unicamp), apoio PICV (PRP/Unicamp).

<sup>1</sup> THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

<sup>2</sup> CORBIN, Alain. *O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

<sup>3</sup> SOARES, Carmen Lúcia (Org). *Uma educação pela natureza: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana*. Campinas, SP: Autores Associados: 2016.